

# A INCERTEZA



Retratar a solidão íntima de um ser, requer muito cuidado, entendimento munido de compaixão, pois a dor interna é muito forte e deprimente, incomparável a qualquer dor física.

Nos países baixos da Europa, em um canto solitário e contemporâneo, abrigava em seu seio uma família de camponeses, que cuidam de uma pequena propriedade de algodão com ovelhas. O casal, unidos pelo matrimônio, não tinha sido presenteado com nenhum filho, devido à esposa apresentar problemas.

A esposa, Ana, era dedicada, cuidava muito bem de seu lar, de seu marido e das criações. Seu marido, Felipe, tocava o sítio com muito esmero.

Com o passar do tempo, Ana foi acometida de dores fortes e alucinações de variada ordem, incompreendidas para a época. O padre da aldeia foi chamado para auxílio, o qual disse que ela sofria por interferência do demônio. Felipe, homem rude, mas amoroso, não se cansava de ficar ao lado da esposa, defendendo-a de todos. Certa noite, Ana foi acometida por uma alucinação e começou a falar que necessitava nascer novamente, pois o tempo estava curto para ele. Felipe, incompreendido de tal situação, dizia a ela que estava viva e ele estava ali para amá-la. Naquela noite algo ocorreu, depois de uma noite de carinhos, muito amor, uma luz se ascendeu em seu ventre, a esperança de uma amanhã vindouro surgia a frente. Na manhã seguinte, Ana levantou-se cedo transformada e feliz, dizendo que tinha nascido novamente, que seu desejo tinha sido realizado. Tinha grande necessidade de vir ao mundo para concluir a tarefa que deixou de realizar por medo. O esposo não entendeu, porém ficou ao seu lado. Ana olhava Felipe, dizia que estava com muitas saudades, pedia perdão por ter abandonado e fugido com outro, e ali estava agora para terminar de cumprir sua tarefa ao seu lado. Pediu que a chama-se de Helena.

O marido, contrariado, dizia que o nome dela era Ana. Ela contrariada, disse: - Ana foi receber tratamento adequado por um tempo e ela, Helena, estava ali para cumprir o que antes tinha deixado de fazer.

Os dias passavam e a transformação da esposa era total. Alegre, forte, dedicada e companheira em todas as situações. Auxiliava o marido nas contas e nas letras, coisa que Ana não sabia fazer, por nunca ter aprendido a ler. Helena engravidou, o qual o marido, já sem esperanças para tal fato, ficou maravilhado. Ela deu à luz a uma linda criança de olhos azuis e cabelos dourados, um menino de nome Adolpho.

Passaram quatro anos dentro de muito amor, quando Helena foi acometida com uma febre muito forte com alucinações, e surge Ana de um sono reparador. Ela acorda, sem muito entender de sua ausência, mas abraça seu marido com muito amor, dizendo saber que seu filho tinha vindo na frente, pois ela não tinha condições de gestá-lo, cedendo o lugar a uma velha amiga para fazê-lo. A incompreensão do marido era tanta, que achava estar ficando louco com tantas ocorrências. Ela o abraçou dizendo que não ficaria mais ausente. Ela era, Ana! Amava-o eternamente. Seguiram as suas vidas, dentro de paz e amor até o fim dos tempos!